

Sugestão de atividades

Vinicius de Moraes

1) Quando escreveu sua “Advertência” em 1949 – texto que abre “Antologia poética” –, o poeta Vinicius de Moraes dividiu sua produção literária em duas fases: a primeira, que ele define como “transcendental, frequentemente mística”; e a segunda, caracterizada pela aproximação ao mundo material, ao cotidiano. O próprio Vinicius de Moraes fazia questão de lembrar que este giro na escrita, fundamental para a identidade de sua obra, havia seguido os passos de Manuel Bandeira – a quem, um dia, ele qualificou como “Poeta, pai, áspero irmão”.

- a. Com as cadeiras organizadas em semicírculo, o professor deverá propor aos alunos a leitura e acompanhamento dos seguintes poemas:

O último poema

Manuel Bandeira

Assim eu queria meu último poema
Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais
Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas
Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume
A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais límpidos
A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.

Não comerei da alface a verde pétala

Vinicius de Moraes

Não comerei da alface a verde pétala
Nem da cenoura as hóstias desbotadas
Deixarei as pastagens às manadas
E a quem maior aprover fazer dieta.
Cajus hei de chupar, mangas-espadas
Talvez pouco elegantes para um poeta
Mas peras e maçãs, deixo-as ao esteta
Que acredita no cromo das saladas.
Não nasci ruminante como os bois
Nem como os coelhos, roedor; nasci
Omnívoro: deem-me feijão com arroz
E um bife, e um queijo forte, e parati
E eu morrerei feliz, do coração
De ter vivido sem comer em vão.

- b. Após a leitura dos poemas, o professor discutirá com os alunos as seguintes questões:
- Quais seriam as possíveis relações e aproximações entre as duas poesias?

- Como o cotidiano e as coisas simples parecem ser retratados especificamente nestas poesias de Manuel Bandeira e Vinicius de Moraes?
 - Quais são as opiniões dos alunos sobre poemas que se voltam para coisas aparentemente banais do dia a dia?
- c. Feita a discussão acima, o professor irá apresentar aos alunos o vídeo, da canção “Cotidiano nº 2”, nas vozes de Vinicius de Moraes, Toquinho e Quarteto em Cy, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hc_VHjreHsQ

Cotidiano nº2

Compositores: Vinicius de Moraes; Toquinho

Intérprete: Vinicius de Moraes, Toquinho e Quarteto em Cy

Ano:1972

Hay dias que no sé lo que me pasa
Eu abro meu Neruda e apago o sol
Misturo poesia com cachaça
e acabo discutindo futebol

Mas não tem nada, não
Tenho o meu violão

Acordo de manhã, pão sem manteiga
E muito, muito sangue no jornal
Aí a criançada toda chega
E eu chego a achar Herodes natural

Mas não tem nada, não
Tenho o meu violão

Depois faço a loteca com a patroa
Quem sabe nosso dia vai chegar
E rio porque rico ri à toa
Também não custa nada imaginar

Mas não tem nada, não
Tenho o meu violão

Aos sábados em casa tomo um porre
E sonho soluções fenomenais
Mas quando o sono vem e a noite morre
O dia conta histórias sempre iguais

Mas não tem nada, não
Tenho o meu violão

Às vezes quero crer mas não consigo
É tudo uma total insensatez
Aí pergunto a Deus: escute, amigo
Se foi pra desfazer, por que é que fez?

Mas não tem nada, não
Tenho o meu violão

- d. Em seguida, o professor proporá aos alunos que escrevam uma poesia, um breve texto ou uma canção sobre alguma ação cotidiana (como comer, se vestir, ir à escola, escutar música etc.). Esta atividade deverá ser feita em grupos de 3 ou 4 alunos e não deve ser assinada.
- e. Após a escrita, o professor irá recolher os textos, redistribuir entre os alunos e pedir que cada grupo leia em voz alta e, por fim, faça suas considerações. Os alunos poderão apresentar suas produções em um sarau para toda a comunidade escolar.

2) Em uma crônica publicada em 1941, Vinicius de Moraes aliou duas de suas grandes paixões: poesia e cinema. Sob o título “Ritmo e poesia”, o poeta diplomata apresentou duas teorias para a produção de um roteiro, a do “ritmo” e a da “continuidade”. Tudo para afirmar que, enquanto a “primeira se aproxima, por assim dizer, da poesia, do valor lírico da imagem”, a “segunda, por seu lado, tem no romance um melhor ponto de comparação”. Concentrando sua análise na teoria do ritmo, Vinicius de Moraes buscou extrair ao máximo suas conexões com a poesia. Dizia ele: “se considerarmos a imagem em Cinema como a palavra em Poesia, temos nela um elemento permanentemente em busca de realização harmônica, do seu equilíbrio próprio em combinação com outras palavras ou imagens”. Para demonstrar na prática essa sua teoria, o poeta se valeu do poema “O Martelo”, de Manuel Bandeira, e definiu seu vocabulário técnico para a escrita de roteiro cinematográfico da seguinte maneira: **Td**: tomada distante; **Tm**: tomada média; **Tp**: tomada próxima; e **Fc**: Fusão com, fusão em. Abaixo, a visualização da teoria do ritmo de Vinicius de Moraes a partir da poesia de Manuel Bandeira:

O martelo

Manuel Bandeira

| | | |
|--|---------|--|
| As rodas rangem na curva dos trilhos | 1. Tm: | Um bonde noturno, deserto, iluminado contra a noite. |
| Inexoravelmente | 2. Tp: | O bonde avançando para a curva. A câmera desce para apanhar as Rodas em sucessão inexorável. |
| Mas eu salvei do meu naufrágio | 3. Tm: | O poeta imóvel no seu quarto. Tomada estática. |
| Os elementos mais cotidianos. | 4. Tm: | Ao reflexo de um anúncio luminoso o interior se aclara, mostrando a cotidianidade ambiente. Caráter do quarto. |
| O meu quarto resume o passado de todas as casas que habitei. | 5. Tm: | O bonde fugindo na noite. |
| No meio da noite | 6. Fc: | O rosto severo e antigo do poeta Numa tomada próxima. |
| No cerne duro da cidade | 7. Tm: | Novo reflexo luminoso. Sensação de passado nos móveis, nos Objetos. Retratos. O crucifixo. |
| Me sinto protegido. | 8. Td: | A cidade noturna vista da janela do quarto do poeta. Sossego indizível. Imagem longa. |
| | 9. Fc: | O rosto calmo do poeta numa tomada próxima. |
| | 10. Td: | A cidade noturna como na imagem 8. |

| | | |
|---|---------|--|
| | 11. Tp: | O rosto do poeta. Luz do anúncio. |
| | 12. Td: | A cidade. Vê-se o bonde longe Correndo no meio do sossego em torno. |
| | 13. Tp: | O rosto do poeta. |
| | 14. Tm: | Árvores noturnas, quietas. |
| Do jardim do convento | 15. Tp: | O rosto quieto do poeta. Novo reflexo luminoso. |
| | 16. Td: | O convento noturno. |
| Vem o pio da coruja | 17. Tm: | O jardim do convento. O anúncio luminoso. |
| | 18. Tp: | Uma coruja num galho, piando. |
| Doce como um arrulho de pomba. | 19. Tm: | Um nicho externo, com a imagem de Nossa Senhora. |
| | 20. Tp: | O rosto do poeta. |
| | 21. Tp: | A coruja piando. |
| | 22. Tp: | O rosto de Nossa Senhora. |
| | 23. Tp: | O rosto do poeta. |
| | 24. Tp: | A coruja dormindo. |
| | 25. Tp: | Ângulo baixo do rosto de Nossa Senhora. |
| Sei que amanhã quando acordar | 26. Tp: | O rosto do poeta dormindo. |
| | 27. Td: | A cidade noturna. |
| Ouvirei o martelo do ferreiro | 28. Fc: | A aurora. Primeiro albor. |
| | 29. Fc: | A aurora se abrindo. |
| Bater corajoso o seu cântico de certezas. | 30. Fc: | O primeiro raio de sol. |
| | 31. Fc: | O ferreiro pondo-se ao trabalho. |
| | 32. Fc: | O rosto alegre do poeta despertando. |
| | 33. Tp: | O martelo batendo, batendo. |

“Eis aí uma primeira noção do ritmo comparado”. Assim, Vinicius de Moraes terminava sua crônica sobre a teoria do ritmo e sua relação com a poesia.

- a.** O professor deverá apresentar aos alunos a teoria do ritmo de Vinicius de Moraes e explicar a linguagem técnica utilizada pelo poeta em sua exposição prática. Feito isso, a turma deverá ser organizada em grupos de 4 ou 5 alunos. Cada grupo ficará responsável por aplicar a teoria do ritmo e criar um roteiro cinematográfico a partir do seguinte poema de Vinicius de Moraes:

O desespero da piedade

Vinicius de Moraes

Meu senhor, tende piedade dos que andam de bonde
E sonham no longo percurso com automóveis, apartamentos...
Mas tende piedade também dos que andam de automóvel
Quando enfrentam a cidade movediça de sonâmbulos, na direção.

Tende piedade das pequenas famílias suburbanas
E em particular dos adolescentes que se embebedam de domingos
Mas tende mais piedade ainda de dois elegantes que passam
E sem saber inventam a doutrina do pão e da guilhotina.

Tende muita piedade do mocinho franzino, três cruzeiros, poeta
Que só tem de seu as costeletas e a namorada pequenina
Mas tende mais piedade ainda do impávido forte colosso do esporte
E que se encaminha lutando, remando, nadando para a morte.

Tende imensa piedade dos músicos dos cafés e casas de chá
Que são virtuosos da própria tristeza e solidão
Mas tende piedade também dos que buscam silêncio
E súbito se abate sobre eles uma ária da Tosca.

Não esqueçais também em vossa piedade os pobres que enriqueceram
E para quem o suicídio ainda é a mais doce solução
Mas tende realmente piedade dos ricos que empobreceram
E tornam-se heróicos e à santa pobreza dão um ar de grandeza.

Tende infinita piedade dos vendedores de passarinhos
Que em suas alminhas claras deixam a lágrima e a incompreensão
E tende piedade também, menor embora, dos vendedores de balcão
Que amam as freguesas e saem de noite, quem sabe onde vão...

Tende piedade dos barbeiros em geral, e dos cabeleireiros
Que se efeminam por profissão mas que são humildes nas suas carícias
Mas tende mais piedade ainda dos que cortam o cabelo:
Que espera, que angústia, que indigno, meu Deus!

Tende piedade dos sapateiros e caixeiros de sapataria
Que lembram madalenas arrependidas pedindo piedade pelos sapatos
Mas lembrai-vos também dos que se calçam de novo
Nada pior que um sapato apertado, Senhor Deus.

Tende piedade dos homens úteis como os dentistas
Que sofrem de utilidade e vivem para fazer sofrer
Mas tende mais piedade dos veterinários e práticos de farmácia
Que muito eles gostariam de ser médicos, Senhor.

Tende piedade dos homens públicos e em particular dos políticos
Pela sua fala fácil, olhar brilhante e segurança dos gestos de mão
Mas tende mais piedade ainda dos seus criados, próximos e parentes
Fazei, Senhor, com que deles não saiam políticos também.

E no longo capítulo das mulheres, Senhor, tende piedade das mulheres
Castigai minha alma, mas tende piedade das mulheres
Enlouqueci meu espírito, mas tende piedade das mulheres
Ulcerai minha carne, mas tende piedade das mulheres!

Tende piedade da moça feia que serve na vida
De casa, comida e roupa lavada da moça bonita
Mas tende mais piedade ainda da moça bonita
Que o homem molesta - que o homem não presta, não presta, meu Deus!

Tende piedade das moças pequenas das ruas transversais
Que de apoio na vida só têm Santa Janela da Consolação
E sonham exaltadas nos quartos humildes
Os olhos perdidos e o seio na mão.

Tende piedade da mulher no primeiro coito
Onde se cria a primeira alegria da Criação
E onde se consuma a tragédia dos anjos
E onde a morte encontra a vida em desintegração.

Tende piedade da mulher no instante do parto
Onde ela é como a água explodindo em convulsão

Onde ela é como a terra vomitando cólera
Onde ela é como a lua parindo desilusão.

Tende piedade das mulheres chamadas desquitadas
Porque nelas se refaz misteriosamente a virgindade
Mas tende piedade também das mulheres casadas
Que se sacrificam e se simplificam a troco de nada.

Tende piedade, Senhor, das mulheres chamadas vagabundas
Que são desgraçadas e são exploradas e são infecundas
Mas que vendem barato muito instante de esquecimento
E em paga o homem mata com a navalha, com o fogo, com o veneno.

Tende piedade, Senhor, das primeiras namoradas
De corpo hermético e coração patético
Que saem à rua felizes mas que sempre entram desgraçada
Que se crêem vestidas mas que em verdade vivem nuas.

Tende piedade, Senhor, de todas as mulheres
Que ninguém mais merece tanto amor e amizade
Que ninguém mais deseja tanto poesia e sinceridade
Que ninguém mais precisa tanto de alegria e serenidade.

Tende infinita piedade delas, Senhor, que são puras
Que são crianças e são trágicas e são belas
Que caminham ao sopro dos ventos e que pecam
E que têm a única emoção da vida nelas.

Tende piedade delas, Senhor, que uma me disse
Ter piedade de si mesma e de sua louca mocidade
E outra, à simples emoção do amor piedoso
Delirava e se desfazia em gozos de amor de carne.

Tende piedade delas, Senhor, que dentro delas
A vida fere mais fundo e mais fecundo
E o sexo está nelas, e o mundo está nelas
E a loucura reside nesse mundo.

Tende piedade, Senhor, das santas mulheres
Dos meninos velhos, dos homens humilhados - sede enfim
Piedoso com todos, que tudo merece piedade
E se piedade vos sobrar, Senhor, tende piedade de mim

- b.** O professor poderá trocar os roteiros produzidos entre os grupos e comparar com os alunos as diferentes possibilidades de criação de imagens a partir de um mesmo poema.

3) Desde os 15 anos, Vinicius de Moraes já guardava composições como “Loura ou morena” e “Canção da noite”. Mas não resta dúvidas de que foi só a partir de sua parceria com Tom Jobim – iniciada em 1956 para a composição da trilha sonora da peça “Orfeu da Conceição” – que ele se tornou o grande poeta da canção brasileira. Juntos, Vinicius e Tom, poeta e maestro – acompanhados do violão de João Gilberto –, foram os responsáveis por uma das maiores guinadas da canção popular brasileira: a Bossa Nova, derivada do samba e com fortes influências do jazz norte-americano.

Nascido em meio ao otimismo desenvolvimentista do governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), o movimento Bossa Nova acabou se associando ao crescimento urbano que ocorria nas principais capitais do Brasil. Seu epicentro era a zona sul do Rio de Janeiro, irradiado por artistas da classe média carioca. O primeiro LP, "Chega de saudade", lançado em 1959, trazia a faixa-título composta por Tom Jobim e Vinicius de Moraes. Foi esta a canção que se tornou uma das principais referências de um movimento que marcou época, a partir da abordagem de temáticas leves, despreocupadas e responsáveis por pintar o quadro de um Rio de Janeiro idílico. O exato tom da composição mais conhecida da dupla, "Garota de Ipanema", lançada em 1963.

- a. Apresente aos alunos as seguintes canções disponíveis em www.youtube.com/watch?v=yUujrpP0Mak e www.youtube.com/watch?v=KJzBxJ8ExRk

Chega de saudade

Compositores: Vinicius de Moraes; Tom Jobim

Intérprete: João Gilberto

Ano: 1958

Vai minha tristeza
E diz a ela
Que sem ela não pode ser
Diz-lhe numa prece
Que ela regresse
Por que eu não posso mais sofrer
Chega de saudade
A realidade
É que sem ela não há paz
Não há beleza
É só tristeza
E a melancolia
Que não sai de mim
Não sai de mim, não sai
Mas se ela voltar, se ela voltar
Que coisa linda, que coisa louca
Pois há menos peixinhos a nadar no mar
Do que os beijinhos
Que eu darei na sua boca
Dentro dos meus braços
Os abraços
Hão de ser milhões de abraços
Apertado assim
Colado assim, calado assim
Abraços e beijinhos
E carinhos sem ter fim
Que é pra acabar com esse negócio
De você viver sem mim
Não quero mais esse negócio
De você viver sem mim

Garota de Ipanema

Compositores: Vinicius de Moraes; Tom Jobim

Intérpretes: Vinicius de Moraes, Tom Jobim

Ano: 1962

Olha que coisa mais linda
Mais cheia de graça
É ela, a menina
Que vem e que passa
Num doce balanço
Caminho do mar
Moça do corpo dourado
Do sol de Ipanema
O seu balançado
É mais que um poema
É a coisa mais linda
Que eu já vi passar
Ah, porque estou tão sozinho
Ah, porque tudo é tão triste
Ah, a beleza que existe
A beleza que não é só minha
Que também passa sozinha
Ah, se ela soubesse
Que quando ela passa
O mundo sorrindo
Se enche de graça
E fica mais lindo
Por causa do amor
Olha que coisa mais linda
Mais cheia de graça
É ela, a menina
Que vem e que passa
Num doce balanço
Caminho do mar
Moça do corpo dourado
Do sol de Ipanema
O seu balançado
É mais que um poema
É a coisa mais linda
Que eu já vi passar
Ah, porque estou tão sozinho
Ah, porque tudo é tão triste
Ah, a beleza que existe
A beleza que não é só minha
Que também passa sozinha
Ah, se ela soubesse
Que quando ela passa
O mundo sorrindo
Se enche de graça
E fica mais lindo
Por causa do amor

- b.** Após apresentar as canções, o professor deverá exibir o trecho entre, os minutos 19:24 e 22:00, do documentário “JK, o menino que sonhou um país”, de Silvio Tendler, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ctO_ePJTSGQ.
- c.** As seguintes questões poderão ser discutidas com os alunos:
- As canções apresentadas já foram ouvidas alguma vez?
 - O que os alunos pensam sobre a possibilidade de conciliar poesia e música?
 - De acordo com o trecho do documentário exibido, como os anos do governo de Juscelino Kubitschek influenciaram a cultura em geral e, em particular, contribuíram para o surgimento da Bossa Nova?
- d.** Em seguida, o professor organizará a turma em grupos de 4 ou 5 alunos e propor que pesquisem e produzam uma apresentação audiovisual – com imagens, trechos de canções e filmes – sobre o movimento artístico da Bossa Nova, suas relações com os anos do governo de Juscelino Kubitschek e o legado deixado para a cultura brasileira em geral. A partir dessa atividade, o professor poderá organizar um dia de exposição das produções dos alunos sob o tema “A Bossa Nova e os anos JK”.

4) Vinicius de Moraes não colecionou apenas poemas de amor. Foi um exímio mestre na arte de realizar parcerias. Começou com Tom Jobim em 1956, mas não parou por aí. Contou com as colaborações de Carlos Lyra, Francis Hime, Toquinho. Uma de suas mais conhecidas e aclamadas produções musicais foi produto também de uma parceria: “Os Afro-sambas”, álbum lançado em 1966, ao lado do violonista Baden Powell. Nas oito faixas do disco, atabaques e afoxés – provenientes de religiões de matriz africana como candomblé e umbanda – são associados a timbres mais habituais à musicalidade brasileira. Tudo isso para mostrar que, assim como já cantavam os versos da canção “Samba da Benção”, “o samba nasceu lá na Bahia/ E se hoje ele é branco na poesia/ Ele é negro demais no coração”.

Mas a mistura n’*Os Afro-sambas* não se restringe a elementos musicais. A própria estética e cultura africanas, com suas mitologias e cosmogonias, toma posição de destaque em canções como “Canto de Ossanha”, “Canto de Xangô” e “Canto de Iemanjá”.

- a.** O professor deverá organizar a sala de aula em semicírculo e orientar os alunos a escutar as seguintes canções, disponíveis em www.youtube.com/watch?v=OGd9m-neMPHU e <http://www.youtube.com/watch?v=Od2kpFZjhAI>:

Canto de Ossanha

Compositores: Vinicius de Moraes; Baden Powell

Intérpretes: Vinicius de Moraes, Tom Jobim, Toquinho e Miúcha

Ano: 1978

O homem que diz “dou” não dá,
porque quem dá mesmo não diz
O homem que diz “vou” não vai,
porque quando foi já não quis
O homem que diz “sou” não é,
porque quem é mesmo é “não sou”
O homem que diz “tô” não tá,
porque ninguém tá quando quer

Coitado do homem que cai no canto de Ossanha, traidor
Coitado do homem que vai atrás de mandinga de amor

Vai, vai, vai, vai, não vou
Vai, vai, vai, vai, não vou
Vai, vai, vai, vai, não vou
Vai, vai, vai, vai, não vou
Que eu não sou ninguém de ir em conversa de esquecer
A tristeza de um amor que passou
Não, eu só vou se for pra ver uma estrela aparecer
Na manhã de um novo amor

Amigo senhor, saravá,
Xangô me mandou lhe dizer
Se é canto de Ossanha, não vá,
que muito vai se arrepender
Pergunte ao seu Orixá,
o amor só é bom se doer
Pergunte ao seu Orixá,
o amor só é bom se doer

Vai, vai, vai, vai, amar
Vai, vai, vai, sofrer
Vai, vai, vai, vai, chorar
Vai, vai, vai, dizer
Que eu não sou ninguém de ir em conversa de esquecer
A tristeza de um amor que passou
Não, eu só vou se for pra ver uma estrela aparecer
Na manhã de um novo amor

Canto de Xangô

Compositores: Vinicius de Moraes; Baden Powell

Intérpretes: Vinicius de Moraes e Baden Powell

Ano: 1966

Eu vim de bem longe, eu vim, nem sei mais de onde é que eu vim
Sou filho de rei muito lutei pra ser o que eu sou
Eu sou negro de cor mas tudo é só amor em mim
Tudo é só amor, para mim
Xangô Agodô
Hoje é tempo de amor
Hoje é tempo de dor, em mim
Xangô Agodô
Salve , Xangô, meu Rei Senhor
Salve meu Orixá
Tem sete cores sua cor
sete dias para a gente amar
Salve Xangô, meu Rei Senhor
Salve meu Orixá
Tem sete cores sua cor
sete dias para a gente amar
Mas amar é sofrer
Mas amar é morrer de dor
Xangô, meu Senhor, saravá!
Me faça sofrer
Ah me faça morrer
Mas me faça morrer de amar
Xangô, meu Senhor, saravá!
Xangô agodô

- b.** Após apresentar as canções, o professor poderá propor aos alunos as seguintes questões para debate:
- Quais os elementos culturais de matriz africana estão presentes nessas canções?
 - Como a religiosidade afrobrasileira se apresenta nas composições?
 - O que os alunos pensam desse processo de mistura e sincretismo de culturas?
- c.** Em seguida, o professor sugerirá aos alunos que escutem todo o disco “Os Afro-Sambas” para a seguinte atividade: organize a turma em grupos de 4 ou 5 alunos, que deverão pesquisar elementos culturais de matriz africana e produzir uma canção sobre as relações destes elementos com a formação da cultura brasileira.
- d.** Ao fim dessa atividade, o professor organizará uma sessão cultural para que os alunos apresentem suas composições.